



A Técnica na Psicoterapia com Crianças: o lúdico como dispositivo.

**Danielle Vasques*

**Divani Perez*

**Marcia Thomaz*

**Marizete Pollnow Rodrigues*

**Valéria Alessandra Santiago*

*** Aurélio Marcantonio*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mostrar a partir da literatura que a técnica lúdica pode estruturar a representação dos conflitos básicos da criança, suas principais defesas e fantasias de doença e de cura, deixando em evidência seu funcionamento mental. Com isso, o estudo procurou compreender a importância da técnica do brincar no atendimento de crianças na prática diária da clínica-escola, assim como, perceber o quanto a técnica do brincar pode se tornar um instrumento valioso na psicoterapia infantil. A metodologia utilizada tratou-se de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de matérias publicados em livros e artigos científicos, clássicos e contemporâneos. A hora do jogo diagnóstica, fundamentada principalmente por teóricos psicanalistas, é um recurso e instrumento técnico que possibilita a compreensão da realidade e do funcionamento psicológico da criança. Esta atividade avaliativa é fundamental, pois avalia a criança de modo adequado, respeitando seu modo de expressão e buscando compreendê-la em sua realidade: o universo simbólico e lúdico.

Palavras-Chave: Técnica do Brincar, Psicoterapia, Crianças.

INTRODUÇÃO

A teoria do brincar desenvolvida por Winnicott (1975) considera que a brincadeira é primária e não produto da sublimação dos instintos, facilita o crescimento e conduz aos relacionamentos grupais, surge da relação mãe-bebê e segue no processo de desenvolvimento (FELICE, 2003).

*Alunas da disciplina de Processos Clínicos do curso de Psicologia da Instituição ULBRA-Guaíba. Email: marizetepollnow@hotmail.com; danielle.vasques@outlook.com; marciafthomaz@hotmail.com; divanifperez@gmail.com; valbebela@yahoo.com.br

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Email: aureliom@terra.com.br



Segundo Aberastury (1982), através dos descobrimentos de Freud, alguns apenas esboçados abriram o caminho em direção a uma técnica que permitisse entender e interpretar a linguagem pré-verbal. Neste sentido a autora coloca que a experiência mostrava que a criança, embora impossibilitada de expressar-se totalmente com palavras, era capaz de entender o que lhe era dito pelo adulto.

Para Winnicott (1975) é somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e descobrir seu *self* e fica possível a comunicação consigo mesmo e com os outros (FELICE, 2003).

A entrevista lúdica é um procedimento técnico utilizado a fim de conhecer e compreender a realidade da criança em processo de avaliação, é a primeira etapa diagnóstica, nos permite compreender e formular hipóteses sobre a problemática do paciente. Podendo avaliar as representações dos conflitos básicos da criança tanto do ponto de vista evolutivo, quanto do ponto de vista patológico. Seu objetivo é o estabelecimento do vínculo transferencial breve e conhecer a realidade da criança a partir do seu brincar livre e espontâneo, dentro de um enquadramento que inclui espaço, tempo, explicitação de papéis e finalidade, já que a atividade lúdica é considerada uma forma de expressão das crianças, como de conflitos, desejos, fantasias, entre outros. Dessa forma, a compreensão do mundo infantil é bastante complexa, onde recursos apropriados são necessários para que haja uma compreensão mais eficiente desse mundo infantil (EFRON, FAINBERG, KLEINERE et.al in O CAMPO, ARZENO, PICOLO, 1994).

Conforme Zimmerman (1999) Melanie Klein foi à pioneira nas seguintes concepções: ela criou uma técnica própria de psicanálise com crianças e introduziu o entendimento simbólico contido nos jogos e brinquedos. Também postulou a existência de um inato ego rudimentar, já no recém-nascido.

A técnica do brincar é um instrumento valioso para o trabalho analítico, é uma atividade que foi denominada por Winnicott de transicional em que a realidade exterior, juntamente com o mundo interno, é de vital importância (FELICE, 2003).

A autora Aberastury (1992) assinalou que em torno dos quatro meses inicia-se a atividade lúdica. Algo importante ocorre na vida mental da criança os objetos funcionam como símbolos e, ao mesmo tempo, produzem-se em seu corpo modificações que facilitam o exame do mundo. Entre os quatro e seis meses quando começa a se sentar a relação com os



objetos se modifica, com habilidade cada vez maior, já lhe é possível apoderar-se do que necessita, ou seja, cada objeto perto ou distante adquire vida o que a estimula experimentar novas experiências. Assim a autora afirma que “brincar de se esconder é sua primeira atividade lúdica e com ela elabora a angústia de desprendimento, a deslocação por um objeto que deve perder” (ABERASTURY, 1992).

Em relação a angustia da perda Zimerman (1999) assinala o que Melanie Klein descreveu, para a autora a pulsão de morte também é inata e presente desde o início da vida, sob a forma de ataques invejosos e sádico- destrutivos contra o seio da mãe. Essas pulsões promovem uma “angustia de aniquilamento”.

Através do lúdico a criança pode estruturar a representação de seus conflitos básicos, suas principais defesas e fantasias de doença e de cura, deixando em evidência seu funcionamento mental. O brinquedo permite à criança vencer o medo dos objetos, assim como vencer o medo dos perigos internos, tornando possível uma prova do mundo real, sendo assim uma “ponte entre a fantasia e a realidade”. O brinquedo pode ser um método eficaz de compreender as fantasias, medos e angústias que a criança possa estar sentido. Possibilitando-a brincar de acordo com suas capacidades maturativas, cognitivas, emocionais e de socialização (ABERASTURY, 1992).

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância da técnica do brincar no atendimento de crianças na prática diária da clínica-escola.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Perceber o quanto a técnica do brincar pode se tornar um instrumento valioso na psicoterapia infantil.

METODOLOGIA

O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hora do jogo diagnóstica, fundamentada principalmente por teóricos psicanalistas, é um recurso e instrumento técnico que possibilita a compreensão da realidade e do funcionamento psicológico da criança. Nesta atividade o brinquedo se torna um mediador que possibilita à criança representar suas fantasias, projetar seus conflitos e atualizar suas relações no aqui e agora.

Esta atividade deve ser realizada de modo estruturado, ou seja, com tempo e espaço delimitados, com papéis explicitados e com uma finalidade específica. Assim, para realizar esta avaliação da criança, o psicólogo deve contar com uma sala e com materiais adequados. A sala deve ser ampla, com pouca mobília, bem iluminada e higienizada. Os materiais devem ser diversos como, brinquedos, jogos, tintas, e podem estar dispostos de modo estruturado ou não (algumas diferenças na realização desta avaliação estão relacionadas às abordagens teóricas diversas escolhidas pelos profissionais).

No processo avaliativo o psicólogo pode, ora assumir o papel passivo de observador, ora assumir o papel ativo na condução das atividades e formulação de hipóteses. Durante a atividade, o psicólogo buscará analisar alguns fatores, sendo eles: o modo como a criança escolhe os brinquedos; a motricidade; a criatividade e os recursos simbólicos; a tolerância à frustração; a adequação à realidade; a modalidade da brincadeira, entre outros. Esta atividade avaliativa é fundamental, pois avalia a criança de modo adequado, respeitando seu modo de expressão e buscando compreendê-la em sua realidade: o universo simbólico e lúdico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança- Teoria e técnica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



EFRON. A.M., et.al. **A hora do jogo diagnóstica**. In CAMPO, M.L.S., ARZENO, M.E.G et.al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins, 2009.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975

FELICE, Eliana Marcello de. **O lugar do brincar na psicanálise de crianças**. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 71-79, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2017.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica- uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.